

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Várzea Grande

Abril / 2017

Projeto Pedagógico do Curso de
Especialização
Lato Sensu em
LIBRAS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA
MODALIDADE A DISTÂNCIA





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS VÁRZEA GRANDE
DEPARTAMENTO DE ENSINO - DE**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM
NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO EM LIBRAS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Várzea Grande- MT

2017



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS VÁRZEA GRANDE
DEPARTAMENTO DE ENSINO - DE**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM
NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO LIBRAS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS VÁRZEA GRANDE
DEPARTAMENTO DE ENSINO - DE**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Michel Temer

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, E TECNOLÓGICA
Eline Neves Braga Nascimento

REITOR

Willian Silva de Paula

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Carlos André de Oliveira Câmara

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Wander Miguel de Barros

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Túlio Marcel Rufino de Vasconcelos

PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

José Bispo Barbosa

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Marcus Vinicius Taques Arruda

DIRETOR DE PÓS-GRADUAÇÃO DO IFMT

Rafael de Araújo Lira

DIRETORA GERAL DO CAMPUS VÁRZEA GRANDE

Sandra Maria de Lima

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO

João Bosco Lima Beraldo

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA

Wilson José da Silva

COORDENADOR GERAL UAB/IFMT

Cláudio João Bernardi

COORDENADORA ADJUNTA UAB/IFMT

Vera Lucia Fernandes da Cunha

COORDENADORA DE CURSO

Marcilene da Silva Araújo



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS VÁRZEA GRANDE
DEPARTAMENTO DE ENSINO - DE**

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	8
1. APRESENTAÇÃO	9
2. PERFIL INSTITUCIONAL	10
2.1 MISSÃO INSTITUCIONAL	10
2.2 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS	11
3. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS VÁRZEA GRANDE.....	12
3.1 DADOS CADASTRAIS DA INSTITUIÇÃO	13
Cidade.....	13
UF	13
CEP	13
DDD/Telefone	13
(65) 3691-8000.....	13
Nome do Responsável.....	13
CPF	13
CI/Órgão Expedidor	13
Cargo	13
Função	13
Matrícula	13
Endereço.....	13
CEP	13
3.2 PERFIL DO CAMPUS	14

3.3 VOCAÇÃO DO CAMPUS.....	14
3.4 OBJETIVOS DO CAMPUS	14
3.5 CARACTERIZAÇÃO REGIONAL	15
3. JUSTIFICATIVA.....	17
4. OBJETIVOS DO CURSO.....	18
4.1 GERAIS	18
4.2 ESPECÍFICOS	18
5. DIRETRIZES.....	19
5.1 DIRETRIZES METODOLÓGICAS DO CURSO.....	19
5.2 DIRETRIZES LEGAIS DO CURSO	20
6. REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO	21
7. PÚBLICO-ALVO	21
8. INSCRIÇÃO	23
9. MATRÍCULA.....	23
10. CRITÉRIOS PARA TRANCAMENTOS E TRANSFERÊNCIA	23
11. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	24
12. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	26
12.1 DIMENSÕES DE FORMAÇÃO	27
12.2 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS	28
12.3 ESTRUTURA CURRICULAR	28
13. METODOLOGIA DE ENSINO	29
14. AVALIAÇÃO.....	30
14.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	30
14.2 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	31
14.3 APROVEITAMENTO DE ESTUDO.....	32
14.4 Trabalho de conclusão de Curso.....	33
14.4 AVALIAÇÃO DOS SUBSISTEMAS DE EAD	34
15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	35
16. PLANO DE MELHORIAS DO CURSO	36
16.1 MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO.....	36

16.2 MELHORIA DO DESEMPENHO E DA FORMAÇÃO DO ALUNO	36
16.3 MELHORIA DO DESEMPENHO DO PROFESSOR.....	36
17. ATENDIMENTO AO DISCENTE.....	36
17.1 REDE COMUNICACIONAL.....	37
17.2 PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	38
18. ESTRUTURA ADMINISTRATIVO - PEDAGÓGICA DE ATENDIMENTO AO DISCENTE.....	39
19. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	42
20. QUADRO DE DOCENTES.....	43
21. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS.....	43
22. INTEGRAÇÃO E ARTICULAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO IFMT CAMPUS VÁRZEA GRANDE AO SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB	44
22.1 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	46
22.2 PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	46
22.2 SELEÇÃO DE PROFESSORES TUTORES.....	48
22.2.1 Seleção de Tutores Presenciais	48
22.2.2 Seleção de Tutores a Distância	48
22.3 SISTEMA DE TUTORIA	48
23. REFERÊNCIAS	50
DECRETOS.....	50
RESOLUÇÕES.....	51
PARECERES	51
PORTARIAS.....	51
CRONOGRAMA DAS DISCIPLINAS.....	51-52
24. ANEXOS	53
24.1 ANEXO I – EMENTÁRIO	53-69
24.3 ANEXO II – COMPONENTE CURRICULARES.....	70
2.4 ANEXO III-CORPO DOCENTE.....	71

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

TÍTULO: CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*, EM NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO EM LIBRAS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

ÁREA DE CONHECIMENTO: Educação – Tópicos Específicos de Educação – Código 7.08.07.00-0 – CAPES/CNPq

NATUREZA DO CURSO: Curso de Especialização na Modalidade a Distância

PROPONENTE (UNIDADE OFERTANTE): Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT - *Campus Várzea Grande*.

PÚBLICO-ALVO: O curso destina-se a Professores portadores de diploma de curso superior da Rede Pública Federal, Estadual e Municipal do Mato Grosso.

REGIME ACADÊMICO: regime anual com cumprimento de disciplinas, com matrícula única, na modalidade de educação a distância.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 555 (quinhentos e cinquenta e cinco) horas

CARGA HORÁRIA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC): 45(Quarenta e cinco) horas

DURAÇÃO DO CURSO: O curso terá a duração máxima total de 24 (vinte e quatro) meses.

PERÍODO E PERIODICIDADE: O prazo mínimo para integralização da carga horária é de 24 meses e máximo de 30 meses.

VAGAS: 30 vagas para cada polo presencial, totalizando 720 vagas.

INGRESSO: em relação ao ingresso, matrícula, e transferência atende-se à organização didática vigente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT.

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento vislumbra a criação do Projeto Pedagógico do curso de Especialização **Lato Sensu em Libras** e Educação Inclusiva, oferecido no Instituto Federal de Mato Grosso – *Campus* Várzea Grande – na modalidade à distância via a Universidade Aberta do Brasil.

Em seu início é relatado o perfil do Instituto Federal do Mato Grosso (IFMT) destacando sua história, sua missão e seus valores, seguido da caracterização do *Campus* Várzea Grande com foco em sua história, perfil, áreas de atuação, vocação, princípios e finalidades.

Apresentamos também a justificativa para implantação do curso amparada em orientações legais e dados estatísticos coletados na sua região de atuação. Bem como descreve o objetivo geral e os objetivos específicos, as diretrizes, os requisitos de acesso, público alvo, o perfil do egresso, a matriz e a organização curricular do curso. Também descreve outras informações relevantes para o funcionamento do mesmo.

Visualizando o processo pedagógico do curso, o projeto destaca as competências e habilidades de caráter geral e específico do especialista em Libras e Educação inclusiva, os conteúdos curriculares, bem como da produção científica em consonância com a Política da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação do IFMT.

Este documento também traz as ementas e bibliografias sugeridas para o desenvolvimento do aluno, a metodologia a ser adotada, a avaliação de competências, a avaliação do curso e da instituição.

O projeto finaliza demonstrando como se processará os certificados e diplomas, apresenta o quadro de docentes, as instalações físicas e os equipamentos, suas referências bibliográficas e anexos.

2. PERFIL INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, criado nos termos da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres, é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. É uma instituição vinculada ao Ministério da Educação, possui natureza jurídica de autarquia, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

O IFMT tem no Estado de Mato Grosso a sua área de atuação geográfica, conta com 18 (dezoito) campi: Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Confresa, Cuiabá – Octayde Jorge da Silva, Cuiabá – Bela Vista, Juína, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, Rondonópolis, São Vicente, Sorriso, Várzea Grande), e ainda os campi avançados (*Campus* Avançado de Diamantino, *Campus* Avançado de Tangará da Serra, *Campus* Avançado de Lucas do Rio Verde e *Campus* Avançado de Sinop), além da sua Reitoria instalada em Cuiabá. Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFMT é equiparado às universidades federais.

2.1 MISSÃO INSTITUCIONAL

É missão do IFMT proporcionar a formação científica, tecnológica e humanística nos vários níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão, de forma plural, inclusiva e democrática, pautada no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, preparando o educando para o exercício da profissão e da cidadania com responsabilidade ambiental.

2.2 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

O IFMT tem os seguintes objetivos:

- I. Ministrando educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada em todos os níveis e modalidades, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, nas áreas da educação, ciência e tecnologia;
- III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à sociedade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e
- VI. Ministrando em nível de educação superior:
 - a. Cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
 - b. Cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências, e para a educação profissional;
 - c. Cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

- d. Cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e
- e. Cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação de conhecimentos educacionais, científicos e tecnológicos.

3. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS VÁRZEA GRANDE

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso *Campus Várzea Grande* foi criado através da Portaria Nº 993 de 07 de outubro de 2013, publicada no DOU de 08/10/2013, fazendo parte da terceira fase do plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. A demanda originária partiu da Prefeitura Municipal de Várzea Grande em 2011, com vistas a promover uma discussão acerca da demanda local por cursos superiores e técnicos.

Em 2012, o Governo Federal inseriu o Município de Várzea Grande no programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. A demandante doou uma área para a implantação do *campus*, de 100.000 m², localizada no bairro Chapéu do Sol, tendo a escritura do terreno sido registrada oficialmente em nome do Instituto Federal de Mato Grosso em julho de 2013. As obras para implantação do *campus* foram licitadas em novembro de 2013 e a ordem de início de serviços foi emitida em janeiro de 2014, com prazo de execução previsto para 18 meses.

A priori, tendo em vista a necessidade da implantação imediata de cursos, o IFMT Várzea Grande irá estabelecer-se, até que as obras sejam finalizadas, em um prédio cedido pela Prefeitura Municipal de Várzea Grande. Este prédio está localizado no bairro Chapéu do Sol, próximo ao local do *Campus*, o que corrobora para o estreitamento dos laços entre o IFMT e a

comunidade local. O prédio cedido é composto por 11 salas de aula, das quais 5 serão utilizadas para este fim e as outras 6 salas comporão o setor administrativo e apoio pedagógico, laboratório de informática e biblioteca.

A criação do *Campus Várzea Grande* atende a meta do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e leva em consideração a própria natureza dos Institutos Federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujo propósito inclui o crescimento socioeconômico de cada região.

3.1 DADOS CADASTRAIS DA INSTITUIÇÃO

Órgão/Entidade Proponente: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT – Campus Várzea Grande			C.N.P.J.: 10784782/0014-75
Endereço: Av. Tiradentes(Lot Jd Manaira) nº 1300 Bairro Petrópolis			Home Page: www.vgd.ifmt.edu.br
Cidade Várzea Grande	UF MT	CEP 78.144-424	DDD/Telefone (65) 3691-8000
Nome do Responsável Sandra Maria de Lima			CPF 141.882.698-71
CI/Órgão Expedidor 18219580-6 SSP/SP	Cargo Professora	Função Diretora-Geral	Matrícula 2555380
Endereço Rua Mal. Floriano Peixoto, nº 1.500, Ap. 604, Bairro Duque de Caxias II			CEP 78043-395

3.2 PERFIL DO CAMPUS

Em cumprimento a legislação vigente e nas necessidades sociais, o campus de Várzea Grande tem seu perfil voltado para uma escola inclusiva.

3.3 VOCAÇÃO DO CAMPUS

Assim como o IFMT, o Campus Várzea Grande visa proporcionar a formação holística do ser humano em seu caráter científico, tecnológico e humanístico nos vários níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação e capacitação de profissionais para o mundo do trabalho.

3.4 OBJETIVOS DO CAMPUS

Em consonância com o IFMT, o Campus Várzea Grande tem os seguintes objetivos:

I. ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II. ministrar cursos de formação inicial e continuada em todos os níveis e modalidades, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, nas áreas da educação, ciência e tecnologia;

III. realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à sociedade;

IV. desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V. estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e

VI. ministrar em nível de educação superior:

PPC-PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO EM LIBRAS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências, e para a educação profissional;

c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

d) cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e

e) cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação de conhecimentos educacionais, científicos e tecnológicos.

3.5 CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

A criação do *Campus Várzea Grande* do IFMT deveu-se a necessidade da ampliação da área de atuação do IFMT na região metropolitana de Cuiabá, a qual abriga uma população de 832.710 habitantes (IBGE, 2014), dos quais 32% residem em Várzea Grande. O PIB do município de Várzea Grande é o terceiro maior do Estado de Mato Grosso, sendo que 77% é oriundo da prestação de serviços, 21% da Indústria e apenas 2% do PIB é remanescente de atividades da agropecuária.

Os PIBs de Cuiabá e Várzea Grande, somados, representam 49% do PIB do estado do Mato Grosso, sendo que Cuiabá segue a mesma tendência das atividades econômicas de Várzea Grande.

Mesmo com números significativos para a economia do Estado, o município de Várzea Grande apresenta dados alarmantes quanto à empregabilidade, considerando que o censo demográfico de 2010 constatou que a população entre 20 e 60 anos de idade é de aproximadamente 120.000 pessoas, e há somente cerca de 53.000 pessoas ocupadas no município.

O Plano de Desenvolvimento do Estado do Mato Grosso – “MT +20” aponta que o potencial econômico de Várzea Grande se assenta na indústria e agroindústria, serviços terciários modernos, fruticultura, agricultura e mineração.

Este mesmo plano aponta as limitações e o estrangulamento que emperram o desenvolvimento do município quais sejam: desigualdade intra-regionais em termos econômicos e sociais e de infraestrutura urbana, baixo nível de escolaridade e deficiente qualificação de mão de obra, dentre outros (SEPLAN, 2010).

O censo educacional de 2012 (IBGE, 2014) constatou que o número de matrículas no Ensino Médio é de 13.621, enquanto a população com a faixa etária correspondente é de 39.653 pessoas, somados a isso, há uma demanda por profissionais capacitados para o atendimento de alunos surdos da região, uma problemática que atinge todo o país, uma vez que os cursos existentes são insuficientes para atender a demanda.

Segundo censo realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, cerca de 9,7 milhões de brasileiros possuem deficiência auditiva (DA), o que representa 5,1% da população brasileira. Deste total cerca de 2 milhões possuem a deficiência auditiva severa (1,7 milhões têm grande dificuldade para ouvir e 344,2 mil são surdos), e 7,5 milhões apresentam alguma dificuldade auditiva. No que se refere a idade, cerca de 1 milhão de deficientes auditivos são crianças e jovens até 19 anos. O censo também revelou que o maior número de deficientes auditivos, cerca de 6,7 milhões, estão concentrados nas áreas urbanas.

Segundo dados do IBGE por amostra, Mato Grosso possui 127.388 mil declarantes surdos em três modalidades de dificuldade: “não consegue de modo algum”, “grande dificuldade” e “alguma dificuldade”, entre homens e mulheres. Neste cenário o IFMT – Várzea Grande, atendendo as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMT, no que se refere à responsabilidade social de inclusão, exercerá a função estratégica no desenvolvimento regional e na melhoria da qualidade de vida da população e,

seguindo as tendências demonstradas em relatórios e pesquisas educacionais, e partindo da máxima do Governo Federal “Educação para todos”.

Os cursos ofertados pelo IFMT – Várzea Grande na **modalidade de Educação a Distância** tem uma perspectiva de verticalizar o ensino de Libras, desde cursos técnicos de Nível médio, culminado com esta pós-graduação.

Na modalidade de Educação a Distância, é mister a oferta do curso de Especialização em Libras e educação Inclusiva, com o intuito de fornecer formação continuada para os professores da rede pública, atendendo ao disposto na Lei vigente, Projeto Nacional de Desenvolvimento do País, no Plano Nacional de Educação e no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMT.

Com isso, os cursos, na modalidade de educação a distância, irão colaborar para que as práticas de ensino do IFMT, construídas socialmente, a partir da observação da vida e do mundo do trabalho, façam dos estudantes, sujeitos históricos com capacidade de intervenção na realidade, tal qual está proposto nas diretrizes das práticas pedagógicas do projeto pedagógico do IFMT.

3. JUSTIFICATIVA

A procura por cursos de **LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)** é cada vez maior, seja para atender os âmbitos profissionais, que têm buscado pessoas capacitadas em conhecimentos básicos nessa língua ou de ensino, meio que têm exigido capacitação constante, não só para o atendimento ao surdo, mas a outras especificidades existentes.

Na educação, em qualquer nível e modalidade, o conhecimento dessa língua se faz imprescindível pelos avanços alcançados hoje pelos surdos não só nas escolas, mas nos mais diversos âmbitos da sociedade (serviços públicos, comércios, no âmbito da saúde e terapia, entre outros). Desse modo, capacitar profissionais de educação, especificamente os professores, já que estes têm recebido estudantes surdos em suas salas de aulas com muita

frequência, se faz urgente, diante da realidade de uma nova forma de interação social através de uma língua de modalidade visual espacial, diferente da Língua Portuguesa também pela sua modalidade, que é oral auditiva. A compreensão do uso dessa língua e sua aplicação em diversas áreas do cotidiano, bem como dos temas que envolvem a vivência dos sujeitos que têm suas experiências voltadas para o sentido da visão, ou seja, o surdo, trazem benefícios tanto para os profissionais, que vislumbrarão um salto imensurável em sua prática profissional, quando para os surdos, que fazem seu uso diariamente e alcançarão visualização na sociedade, e conseqüentemente, galgarão novos caminhos educacionais e profissionais, uma vez que, ampliando o acesso da sociedade à Libras, haverá maior integração e interação social entre aqueles que necessitam desse meio para se comunicar e o mundo em suas diversas nuances e estratos. A realização deste curso de Especialização em Libras e Educação Inclusiva no IFMT, na modalidade EAD (Educação a distância), justifica-se por toda importância destacada acima, bem como pelo fundamental valor desse conhecimento ser oferecido à comunidade de Cuiabá e cidades circunvizinhas, alcançando docentes que estão desenvolvendo seus trabalhos nas cidades do interior e, na maioria das vezes, não têm a possibilidade de se locomover até à capital para se capacitar, uma vez que a maior parte dos cursos acontecem presencialmente.

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1 GERAIS

Capacitar professores portadores de diploma de curso superior da Rede Pública Federal, Estadual e Municipal do Mato Grosso para o uso da Libras no âmbito escolar e para o avanço da inclusão dos surdos na cidade de Cuiabá e região.

4.2 ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do curso são:

- I. Capacitar os professores/cursistas no conhecimento e uso da Libras.
- II. Preparar os professores/cursistas para a inclusão de estudantes surdos.
- III. Ampliar as competências e habilidades dos professores/cursistas para o atendimento aos surdos.
- IV. Cumprir o disposto no Decreto nº 5.626/05 que regulamenta a Lei nº 10.436/02, no que se refere ao uso e à difusão da Libras para o acesso das pessoas surdas e para atuação dos professores para o atendimento ao surdo no âmbito educacional.
- V. Conceituar e promover a reflexão acerca da legislação e políticas públicas sobre a educação inclusiva, com ênfase em Libras.
- VI. Abordar os aspectos específicos da surdez e da educação dos surdos.
- VII. Colaborar na superação dos desafios da interação entre surdos e ouvintes.

5. DIRETRIZES

5.1 DIRETRIZES METODOLÓGICAS DO CURSO

A proposta metodológica adotada neste curso considera as seguintes diretrizes:

- I. Nortear a concepção, a criação e a produção dos conhecimentos a serem trabalhados no curso, de forma que contemplem e integrem os tipos de saberes que hoje são reconhecidos como essenciais às sociedades do Século XXI: os fundamentos teóricos e os princípios básicos dos campos de conhecimento; as técnicas, as práticas e os fazeres deles decorrentes; o desenvolvimento das aptidões sociais ligadas ao convívio ético e responsável;

- II. Promover permanente instrumentalização dos recursos humanos envolvidos no domínio dos códigos de informação e comunicação, bem como suas respectivas tecnologias, além de estimular o desenvolvimento do pensamento autônomo, da curiosidade e da criatividade;
- III. Selecionar temas e conteúdo que reflitam, prioritariamente, os contextos das realidades vividas pelos estudantes, nos diferentes espaços de trabalho e também nas esferas local e regional;
- IV. Adotar um enfoque pluralista no tratamento dos temas e conteúdo, recusando posicionamentos unilaterais, normativos ou doutrinários;
- V. Nortear as atividades avaliativas da aprendizagem, segundo uma concepção que resgate e revalorize a avaliação enquanto informação e tomada de consciência de problemas e dificuldades, com o objetivo de resolvê-los;
- VI. Em síntese, as diretrizes do curso devem oportunizar formação que privilegie competências profissionais, sociais e políticas, baseadas nos aspectos:
 - a) Técnico-científico, condizente com as exigências atuais da educação para a inclusão; e
 - b) Ético-humanístico e político-social, que a formação do cidadão e do professor público requer.

5.2 DIRETRIZES LEGAIS DO CURSO

O Curso de Especialização em Libras e Educação Inclusiva na **Modalidade à Distância** está fundamentado nos dispositivos legais que tratam dos cursos de especialização na modalidade a distância, a saber:

- No Decreto n. 5.622, de dezembro de 2005, que regulamenta o artigo 80 (que trata da educação a distância) da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;

- No Parecer CNE/CES n. 142/2001 e Resolução n. 1, de 3 de abril de 2001, que estabelecem normas de funcionamento para cursos de pós-graduação;
- Na Resolução n.1, de 8 de junho de 2007, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de Especialização.
- Decreto nº 5.626/2005 em seu Capítulo IV, Art. 14, § 1º, que diz que as instituições federais devem “(...) I - promover cursos de formação de professores para: a) o ensino e uso da Libras (...)” como forma de garantir o atendimento educacional especializado e “...acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior”.
- Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, pelo Conselho Nacional de Educação/Ministério da Educação, que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada.

6. REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

O ingresso nos cursos de Especialização do IFMT tem sido executado mediante processo seletivo, com formas e critérios estabelecidos, em edital específico, por meio da Pró-reitora de Ensino e da Pró-reitora de Pesquisa do IFMT.

7. PÚBLICO-ALVO

O curso destina-se a Professores portadores de diploma de curso superior da Rede Pública Federal, Estadual e Municipal do Mato Grosso, selecionados por meio de processo seletivo de ingresso no Instituto Federal de

Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – *Campus Várzea Grande*. Serão oferecidas 720 (trezentas) vagas, sendo 30 vagas para cada polo, para ingresso anual. O tempo máximo para cumprimento das disciplinas é de 18 (dezoito) meses, e de fechamento do curso de 24 (vinte e quatro) meses.

Especificamente, o curso de Especialização em Gestão Pública está planejado para ser ofertado em 24 Polos UAB do IFMT de Apoio Presencial, conforme quadro abaixo:

	Município do Polo	Nº de vagas
01	Água Boa	30
02	Alto Araguaia	30
03	Arenápolis	30
04	Aripuanã	30
05	Barra do Bugres	30
06	Cáceres	30
07	Campo Verde	30
08	Colíder	30
09	Comodoro	30
10	Cuiabá	30
11	Diamantino	30
12	Guarantã do Norte	30
13	Jauru	30
14	Juara	30
15	Juína	30

16	Lucas do Rio Verde	30
17	Nova Xavantina	30
18	Pedra Preta	30
19	Pontes e Lacerda	30
20	Primavera do Leste	30
21	Ribeirão Cascalheira	30
22	São Felix do Araguaia	30
23	Sapezal	30
24	Sorriso	30
Total de Vagas		720

8. INSCRIÇÃO

Para inscrever-se no processo seletivo, o candidato deverá formalizar sua inscrição e disponibilizar os documentos exigidos em local e datas definidos no edital do referido processo seletivo.

9. MATRÍCULA

A matrícula é o ato formal pelo qual se dará a vinculação acadêmica do discente ao IFMT após a classificação em Processo Seletivo, mediante a apresentação dos documentos exigidos no edital.

A matrícula será realizada uma única vez pelo candidato ou por seu representante legal, no local, dia e horário a serem divulgados no edital do processo seletivo e também na lista dos candidatos aprovados.

10. CRITÉRIOS PARA TRANCAMENTOS E TRANSFERÊNCIA

O cursista que desejar aproveitar alguma disciplina já cursada em outro curso ou em outra instituição de ensino deverá apresentar, através de requerimento protocolado no Campus ou Polo presencial onde participa dos momentos presenciais, o plano da disciplina contendo a carga horária e o conteúdo programático da mesma, juntamente com um texto justificando a solicitação de aproveitamento. Este requerimento deverá ser analisado pelo professor formador da disciplina ou pelo coordenador do curso. Caso deferido, o aluno deverá realizar uma avaliação de nivelamento para compor a nota da disciplina aproveitada.

O aluno, que por algum motivo justificado, desejar trancar matrícula de alguma disciplina, deverá observar alguns requisitos:

- A solicitação de trancamento deverá ser feita através de requerimento protocolado no Campus ou Polo presencial onde participa dos momentos presenciais no qual redigirá um texto explicando o motivo da solicitação de trancamento anexando documentação, caso seja necessário.

O aluno que solicitar transferência de curso ou de instituição, deverá apresentar, através de requerimento protocolado no Campus ou polo presencial onde participa dos momentos presenciais, os motivos da solicitação, juntamente com documentação em anexo, caso seja necessário.

11. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Desde a constituição Federal às legislações mais atuais do Brasil, é garantido aos estudantes surdos o direito à educação de qualidade no ensino regular em instituições públicas de ensino. Entretanto, é imprescindível para o sucesso do caminho educacional destes estudantes a preparação dos professores para receber em sala de aula estes sujeitos. Para isso, é

necessário qualificar profissionais que atuem de forma adequada no que diz respeito à inclusão de estudantes surdos, e que ao final desta qualificação, apresentem o seguinte perfil:

Os objetivos de aprendizado para o estudante são os seguintes:

- Compreender as particularidades do processo ensino-aprendizagem do estudante surdo;
- Conhecimento acerca das habilidades didático-metodológicas no processo de ensino-aprendizagem;
- Compreender os fundamentos básicos da Língua Brasileira de Sinais (sua estrutura, seu funcionamento, suas manifestações culturais, sua relação com a Língua Portuguesa, etc.)
- Perceber as manifestações literárias em Libras e/ou em representações visuais;
- Entender que a complexidade da sociedade exige manifestação sócio-histórica-cultural através de diferentes formas e modos de linguagem;
- Compreender os conceitos básicos e terminologias da educação inclusiva;
- Noções das habilidades linguísticas de compreensão (escrita e sinalizada) e expressão (escrita e sinalizada) em situações de comunicação diversas;
- Aptidão no que diz respeito à seleção e elaboração de materiais de ensino-aprendizagem, levando em conta a diversidade da demanda interessada;
- Capacidade de pautar-se nos valores da educação multicultural que possibilitem a comunicação e o respeito entre as diferentes culturas;
- Formação humanística, teórica e prática;
- Capacidade para atuar em escolas e centros das redes pública ou privada conforme as exigências pedagógicas atuais;

- Capacidade de operar, sem preconceitos, com a pluralidade de expressão linguística, literária e cultural;
- Atitude investigativa indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento na área;
- Postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e consciência do seu papel de formador;
- Capacidade de refletir teoricamente sobre a aquisição de linguagem.
- Capacidade de atuar em equipe interdisciplinar e multiprofissional;
- Posicionamento crítico acerca de novas tecnologias e conceitos científicos;
- Conhecimento de processos de investigação que permitam o aprimoramento do planejamento e da prática pedagógica;
- Capacidade de analisar criticamente as diferentes teorias que fundamentam a investigação sobre Libras e educação inclusiva, entre outras habilidades.

12. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular dos cursos de especialização é composta por um conjunto de disciplinas, abrangendo temas voltados à aprendizagem da Libras e da Inclusão, conhecimentos sobre metodologia científica e um Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de artigo científico, que revele domínio do tema escolhido, tratamento científico adequado e sua apreciação por uma banca examinadora.

Para integralização curricular, o cursista deverá cursar as disciplinas integralmente, além da elaboração de *artigo científico*, como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

O desenvolvimento dos aspectos estruturais do curso de especialização em Libras e Educação Inclusiva, sua vocação e organização caracterizam-se pelos seguintes elementos compositivos:

- I. **Transversalidade** – Os conteúdos sempre que vinculados a outras disciplinas, serão estudados de forma integrada, perpassados por questões ligadas aos aspectos éticos, de transparência, de inovação e de sustentabilidade. Isso possibilitará aos autores dos textos didáticos e aos estudantes a construção holística de determinado tema.
- II. **Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino** – envolvendo discentes em práticas de pesquisa e extensão, com o objetivo de despertar nestes, atitudes de investigação, de reflexão, de análise crítica e de prospecção de soluções inovadoras, além de propiciar vivências administrativas inseridas nos setores produtivos e de serviços. Dentre as atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino encontram-se os seminários temáticos, que possibilitam o desenvolvimento de pesquisas, articulando atividades acadêmicas com as necessidades do Estado e da sociedade.
- III. **Trabalho de Conclusão de Curso – TCC** – que consiste na elaboração de um artigo científico desenvolvido pelo cursista, com foco nos conteúdos propostos. No TCC, este deverá demonstrar domínio significativo do conteúdo programático do curso, dos procedimentos metodológicos da pesquisa e das normas técnicas de elaboração de um artigo científico. Os TCCs aprovados integrarão o acervo do curso, enriquecendo as fontes de pesquisa para desenvolvimento do pensamento administrativo dos acadêmicos.

12.1 DIMENSÕES DE FORMAÇÃO

A formação e o perfil do especialista em Libras e Educação Inclusiva serão expressos através de duas dimensões:

Dimensão epistemológica: que diz respeito à escolha e aos recortes teórico-metodológicos das áreas e disciplinas ligadas ao seu currículo;

Dimensão profissionalizante: que, implicando a primeira, diz respeito aos suportes teórico-práticos que possibilitam uma compreensão do fazer do especialista em libras e a construção de competências para atuação em todas as suas relações sociopolíticas, culturais e nas perspectivas da moral e da ética.

12.2 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

O ementário das Disciplinas consta do Anexo I.

12.3 ESTRUTURA CURRICULAR

Este curso terá carga horária total 555 horas, sendo 510 de disciplinas obrigatórias e 45 horas para elaboração do TCC - Artigo científico, distribuídos em 4 semestres, que contarão com ferramentas ofertadas pelo Moodle para o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como Fórum, chat, lista de discussão, vídeos educativos, videoconferência, teleconferência etc., para serem realizados, e deverão ser divididos da seguinte forma:

Primeiro semestre

Será constituído de 105 (cento e cinco) horas de conteúdos inicialmente teóricos, que trarão embasamentos voltados à educação dos surdos e a educação inclusiva.

Segundo semestre

Será constituído também de 105 (cento e cinco) horas. Este período contará ainda com disciplinas teóricas que abarcarão temas voltados à educação dos surdos e a educação inclusiva.

Terceiro semestre

Este período contará com disciplinas unicamente práticas totalizando 180 (cento e oitenta) horas, embasadas pelas disciplinas básicas de caráter prático dos dois períodos anteriores. Os cursistas que tiverem curso básico em Libras numa somatória de 120 horas, terão o mesmo embasamento para realizarem as quatro disciplinas deste período.

Quarto semestre

Este período contará com duas disciplinas, totalizando 120 (cento e vinte) horas, com uma disciplina teórico-prática de letramento para educação do surdo e orientação para o trabalho de finalização do curso.

A caracterização dos componentes curriculares está descrita minuciosamente, constando, carga horária, distribuição de horas entre teoria e prática, modalidade obrigatória, entre outras informações, bem como a lista de docentes do curso, consta nos Anexos I e II.

13. METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de educação a distância se faz primeiramente pela não presença do professor e aluno no mesmo espaço geográfico. A organização para oferta de cursos é composta por professores titulares, tutores a distância e tutores presenciais

O curso será desenvolvido de forma não presencial – na modalidade a distância, em Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, com atividades/avaliações online, conforme determina o Art. 4º do Decreto nº 9.057/2017 de 25 de maio de 2017 que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. As atividades presenciais como: tutorias, estágios, práticas profissionais e de laboratório, previstas nos projetos pedagógicos ou de desenvolvimento da instituição de ensino e do curso, serão realizadas na sede da instituição de ensino, nos polos de educação a distância ou em ambiente profissional, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais. (BRASIL, 2017, grifo nosso).

O AVA utilizará da plataforma virtual de aprendizagem gratuita Moodle, visando à comunicação entre todos os envolvidos no curso. Nesse ambiente são planejadas áreas institucionais, áreas específicas de cada disciplina, áreas comuns PPC - Especialização em Libras e Educação Inclusiva aos estudantes e também aos visitantes. Para garantir o bom uso da plataforma é necessária a capacitação dos atores envolvidos. As práticas pedagógicas buscarão o

desenvolvimento de competências por meio da aprendizagem colaborativa do estudante, através da construção de conhecimentos, utilizando os recursos da plataforma Moodle: chats, fóruns de discussão, leitura de textos, videoconferência, videoaula, estudo dirigido, entre outros.

14. AVALIAÇÃO

A avaliação é entendida como atividade política que tem por função básica subsidiar tomadas de decisão. Nesse sentido, pressupõe não só análises e reflexões relativas a dimensões estruturais e organizacionais do curso, numa abordagem didático-pedagógica, como também a dimensões relativas aos aspectos políticos do processo de formação de profissionais no campo da Educação.

Dentre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisões relativas ao curso destacam-se: a avaliação da proposta curricular; a avaliação da aprendizagem; a avaliação do material didático; a avaliação da orientação; a avaliação do sistema comunicacional da EaD e a avaliação do impacto do curso na formação de profissionais no campo da Educação.

14.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação de curso que deverá ser executada com regularidade, com vistas à garantia da qualidade do mesmo, é uma avaliação voltada para o processo de manutenção e geração dos cursos. Nessa avaliação, será considerado:

1. Integralização curricular, enfatizando a interdisciplinaridade e a integração entre as disciplinas;
2. Integração entre teoria e prática nas disciplinas;
3. Correspondência do currículo às habilidades e ao perfil profissional;

4. Atividades complementares: grau de detalhamento e distribuição da carga horária;
5. Área de concentração/especialização;
6. Interação das atividades de ensino com a pesquisa e a extensão;
7. Oferta de disciplinas além do conteúdo mínimo;
8. Cumprimento efetivo dos conteúdos programáticos;
9. Atualização dos programas;
10. Integração da graduação com a pós-graduação, quando houver;
11. Grau de atendimento do projeto pedagógico do curso às condições e às perspectivas do mercado de trabalho regional e às demandas gerais da sociedade.

14.2 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A média final de cada componente curricular será composta de nota única constituída do somatório das avaliações que serão realizadas no componente curricular, com critérios para análise do sucesso e do envolvimento do estudante no processo, com proposições, questões, temáticas e estudos de casos que exijam não só síntese dos conteúdos trabalhados, mas também outras produções. Essas questões ou proposições serão elaboradas pelos professores responsáveis pelas áreas de conhecimento.

Portanto, a nota do componente curricular será composta por:

$$M = \frac{\Sigma A}{N}$$

Onde:

M = Média;

ΣA = Somatório das avaliações;

N = Número de avaliações.

A avaliação presencial não será obrigatória, a avaliação será 100% on-line, conforme determina o Art. 4º do Decreto nº 9.057/2017 de 25 de maio de 2017 que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional,

As atividades presenciais, como tutorias, avaliações, estágios, práticas profissionais e de laboratório e defesa de trabalhos, **previstas nos projetos pedagógicos** ou de desenvolvimento da instituição de ensino e do curso, serão realizadas na sede da instituição de ensino, nos polos de educação a distância ou em ambiente profissional, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais. (BRASIL, 2017, grifo nosso).

Cabe considerar o exposto na Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que em seu Art. 1º, parágrafo único determina que as instituições mencionadas no referido artigo possuem “autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar”. (BRASIL, 2008).

Caso o estudante não tenha o desempenho desejado, ao término da disciplina ser-lhe-á propiciada uma nova avaliação e os resultados serão assinalados pelo professor nos registros acadêmicos.

O cursista receberá a orientação de um (a) professor (a), preferencialmente do Curso para a produção e realização das atividades, avaliações propostas. Será considerado aprovado por média o discente que concluir todos os componentes curriculares obrigatórios, assim como providenciar a elaboração e entrega do Artigo Científico definido como TCC - Trabalho de Conclusão de Curso obtendo como média final nota igual ou superior a 6,0 (seis) em cada componente curricular e no TCC.

1.4.3 APROVEITAMENTO DE ESTUDO

Será possível o aproveitamento de créditos referentes aos componentes curriculares cursados anteriormente em outros cursos/programas de especialização, mestrado e doutorado, desde que a carga horária e a ementa sejam correspondentes, respeitando o disposto na Organização Didática do IFMT (2014).

14.4 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Artigo Científico

Para integralização curricular, o cursista deverá cursar as disciplinas integralmente, além da elaboração do Artigo Científico (45 horas) que revele o domínio do tema escolhido e tratamento científico adequado.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): consistirá na elaboração de um Artigo Científico desenvolvido pelo cursista, com foco nos conteúdos propostos. No Artigo Científico, o cursista deverá demonstrar domínio significativo do conteúdo programático do curso, dos procedimentos metodológicos da pesquisa e das normas técnicas de elaboração de um artigo científico. Este deverá conter no mínimo ,15(quinze) e, no máximo, 25(vinte e cinco) páginas, ou obedecer ao limite de revista ou periódicos, aos quais o trabalho poderá ser posteriormente submetido para publicação obedecendo as normas da ABNT 6023/2000. Todos os Artigos científico aprovados integrarão o acervo do curso, enriquecendo as fontes de pesquisa.

As instituições de ensino têm autonomia nas ações referente ao desenvolvimento do curso desde que, esteja previsto no projeto pedagógico, conforme o Art. 4º do Decreto nº 9.057/2017 de 25 de maio de 2017 que regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Não será obrigatória a defesa presencial do Artigo Científico, portanto, ao final de todos os componentes curriculares, se faz obrigatória somente a elaboração e entrega do Artigo Científico definido como Trabalho de conclusão de curso (TCC) -, desenvolvido pelo cursista, acerca de temas relativos a Libras e Educação Inclusiva.

O Artigo Científico será avaliado com nota expressa de 0,00 (zero) a 10,00 (dez). O cursista receberá a orientação de um (a) professor (a), preferencialmente do Curso, para a produção do artigo científico.

Será considerado aprovado por média o discente que concluir todos os componentes curriculares obrigatórios, assim como providenciar a elaboração e entrega do Artigo Científico obtendo como média final nota igual ou superior a 6,0 (seis) em cada componente curricular e no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

14.4 AVALIAÇÃO DOS SUBSISTEMAS DE EAD

A avaliação dos subsistemas de EaD presentes no curso de Libras e Educação Inclusiva tem por objetivo controlar e aprimorar as etapas do processo pedagógico para garantir o alcance dos objetivos propostos para o curso.

Para tanto, será aplicada a avaliação 360 graus, por meio de questionários, de forma continuada, realizada pelos atores do processo ensino-aprendizagem, entre eles, estudantes, professores tutores, professores conteudistas, professores formadores e coordenador do curso, contemplando os seguintes aspectos:

- Desempenho do estudante;
- Desempenho dos professores-tutores;
- Desempenho dos professores formadores;
- Adequação do sistema de tutoria;
- Adequação do Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Qualidade do material impresso e da multimídia interativa;
- Qualidade e adequação do atendimento administrativo;
- Desempenho da coordenação do curso; e
- Eficácia do programa.

A estrutura de EaD projetada para o curso possibilita a integração das ações dos atores de EaD, permitindo controle e sinergia no processo ensino-

aprendizagem, assim como a prática de acompanhamento efetivo do estudante e sua avaliação em dimensão sistêmica e continuada.

Os resultados das avaliações deverão ser utilizados com a função de retroalimentar os subsistemas de EaD objetivando o aprimoramento e novos patamares de qualidade e eficácia.

15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação de curso que deverá ser executada com regularidade, com vistas à garantia da qualidade do mesmo, é uma avaliação voltada para o processo de manutenção e geração dos cursos. Nessa avaliação, será considerado:

- Integralização curricular, enfatizando a interdisciplinaridade e a integração entre as disciplinas;
- Integração entre teoria e prática nas disciplinas;
- Correspondência do currículo às habilidades e ao perfil profissional;
- Atividades complementares: grau de detalhamento e distribuição da carga horária;
- Área de concentração/especialização;
- Interação das atividades de ensino com a pesquisa e a extensão;
- Oferta de disciplinas além do conteúdo mínimo;
- Cumprimento efetivo dos conteúdos programáticos;
- Atualização dos programas;
- Integração da graduação com a pós-graduação, quando houver;
- Grau de atendimento do projeto pedagógico do curso às condições e às perspectivas do mercado de trabalho regional e às demandas gerais da sociedade.

16. PLANO DE MELHORIAS DO CURSO

16.1 MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO

- Criação do papel do professor responsável por grupos de disciplinas, no sentido de homogeneizar o nível das avaliações e metodologias, de modo a evitar possíveis disparidades.
- Implantação dos Programas de Aprendizagem e Reuniões para avaliar o desenvolvimento do ensino /aprendizagem do estudante.

16.2 MELHORIA DO DESEMPENHO E DA FORMAÇÃO DO ALUNO

- Atendimento presencial e online ao estudante.
- Oferta de atividades e/ou projetos interdisciplinares semestralmente que farão parte dos programas de aprendizagem.
- Convite a profissionais de diversas áreas afins ao curso de Libras e Educação Inclusiva para ministrar palestras ou aulas-técnicas, sempre que possível.

16.3 MELHORIA DO DESEMPENHO DO PROFESSOR

Avaliação do desempenho do professor, referente à disciplina ministrada no semestre letivo, por parte dos alunos e apresentação dos resultados aos professores em reuniões didático-pedagógicas.

17. ATENDIMENTO AO DISCENTE

A Educação a Distância, embora prescindida da relação face a face em todos os momentos do processo ensino e aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre estudantes, professores formadores e orientadores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica.

Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

- A implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;
- A produção e organização de material didático apropriado à modalidade a distância;
- Processos de orientação e avaliação próprios;
- Monitoramento do percurso do estudante; e
- Criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos estudantes.

Para o curso de Libras e Educação Inclusiva, na modalidade a distância, a estrutura e a organização do sistema que dá suporte à ação educativa, preveem:

17.1 REDE COMUNICACIONAL

Torna-se necessário o estabelecimento de uma rede comunicacional que possibilite a ligação dos vários Polos com a IPES e entre eles. Para tanto, é imprescindível a organização de estrutura física e acadêmica na IPES, com a garantia de:

- Manutenção de equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes disciplinas/áreas do saber que compõem o curso;
- Designação de coordenador que se responsabilize pelo acompanhamento acadêmico e administrativo do curso;
- Manutenção dos núcleos tecnológicos no IFMT e nos Polos, que deem suporte à rede comunicacional prevista para o curso; e
- Organização de um sistema comunicacional entre os diferentes Polos e o IFMT.
- Como suporte para as ações educativas adota-se o *Moodle* como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A plataforma *Moodle* é um Sistema de Gerenciamento de Cursos on-line de código aberto, cujo

desenho está baseado na adoção de uma pedagogia sócio construcionista, que busca promover a colaboração na aprendizagem através de atividades individuais e compartilhadas, a reflexão crítica, a autonomia nos estudos entre outros aspectos formativos.

- Os discentes poderão participar também de encontros presenciais com os tutores sob a orientação dos docentes via web conferência, a ocorrerem pelo menos 01 (uma) vez no desenvolvimento de cada componente curricular, preferencialmente aos finais de semana, denominados Fóruns de Dúvidas. Esses fóruns e servem como referência ao aprendizado e síntese das atividades no AVA.
- As atividades desenvolvidas através do material didático terão acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem que permite monitorar o comprometimento do estudante, bem como o seu desempenho em cada componente curricular através das avaliações presenciais que proporciona.

17.2 PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

O material didático serve para motivar o estudante e o professor a construir o conhecimento juntos. Os professores conteudistas, disponibilizarão em ambiente *online*, bem como a temática das vídeos-conferências o material por eles produzido, sendo um componente essencial ao processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Os materiais didático-pedagógicos contemplam, basicamente:

1. Plano norteador da disciplina (Plano de ensino);
2. Guias, tutoriais e manuais do aluno (Guia de estudo);
3. Conteúdos de estudo (com foco no incentivo à pesquisa e na autonomia de aprendizagem do aluno);
4. Atividades individuais e em grupo (com foco na atuação colaborativa);
5. Atividades de comunicação e interação;
6. Indicações bibliográficas;

7. Materiais didáticos impressos;

8. Mídias e tecnologias apropriadas para o ensino a distância (inclui programação de Rádio e TV, vídeos educativos).

18. ESTRUTURA ADMINISTRATIVO - PEDAGÓGICA DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

A **EaD** oferece possibilidades de novas práticas educativas e sociais, por suas características e sua forma de organizar o ensino e a aprendizagem e os processos formativos profissionais.

Para tal, exige uma organização de apoio institucional e uma mediação pedagógica que garantam as condições necessárias à efetivação do ato educativo. Pois, na EaD, quem ensina não é um professor, mas uma instituição, uma “instituição ensinante”. Trata-se, então, de uma ação mais complexa e coletiva, em que todos os sujeitos do processo ensino e aprendizagem estão envolvidos direta ou indiretamente: na equipe que concebeu e construiu o Projeto Pedagógico aos estudantes e orientadores – sujeitos ativos na implementação de tal Projeto – de quem vai conceber e elaborar o material didático a quem irá cuidar para que ele chegue às mãos do estudante, do coordenador de curso e dos professores formadores ao orientador (tutor), do autor ao tecnólogo educacional (instrucional designer), do editor ao artista gráfico (web designer), etc.

Por isso, a modalidade de EaD deve ser pensada e implementada pela “instituição ensinante” numa perspectiva sistêmica e colaborativa. A metáfora da rede traduz bem esta nova visão da organização do trabalho pedagógico.

O Curso de Libras e Educação Inclusiva na modalidade a distância possui estrutura administrativo-pedagógica que contempla:

- **O estudante:** estudante matriculado no curso e que irá estudar “a distância”;

- **Professores formadores:** responsáveis pela oferta de determinada disciplina no curso;
- **Tutores (presenciais e a distância):** profissionais da educação atuando no Polo de Apoio Presencial ou na Instituição. Eles têm a função de acompanhar, apoiar e avaliar os estudantes em sua caminhada. Recebem formação em EaD, antes de iniciarem suas atividades e ao longo do curso, sob a supervisão de um coordenador de “tutoria”, função ocupada por um professor selecionado pela instituição. Quanto às funções específicas dos “tutores presenciais” e dos “tutores a distância”, dependerá do sistema de tutoria adotado pela Instituição e da disponibilidade ou não de profissionais que atuarão no processo nos municípios Pólos; e
- **Equipe de apoio tecnológico e de logística:** com a função de viabilizar as ações planejadas pela equipe pedagógica e de produção de material didático;
- A figura a seguir esquematiza a estrutura administrativo-pedagógica do Curso:

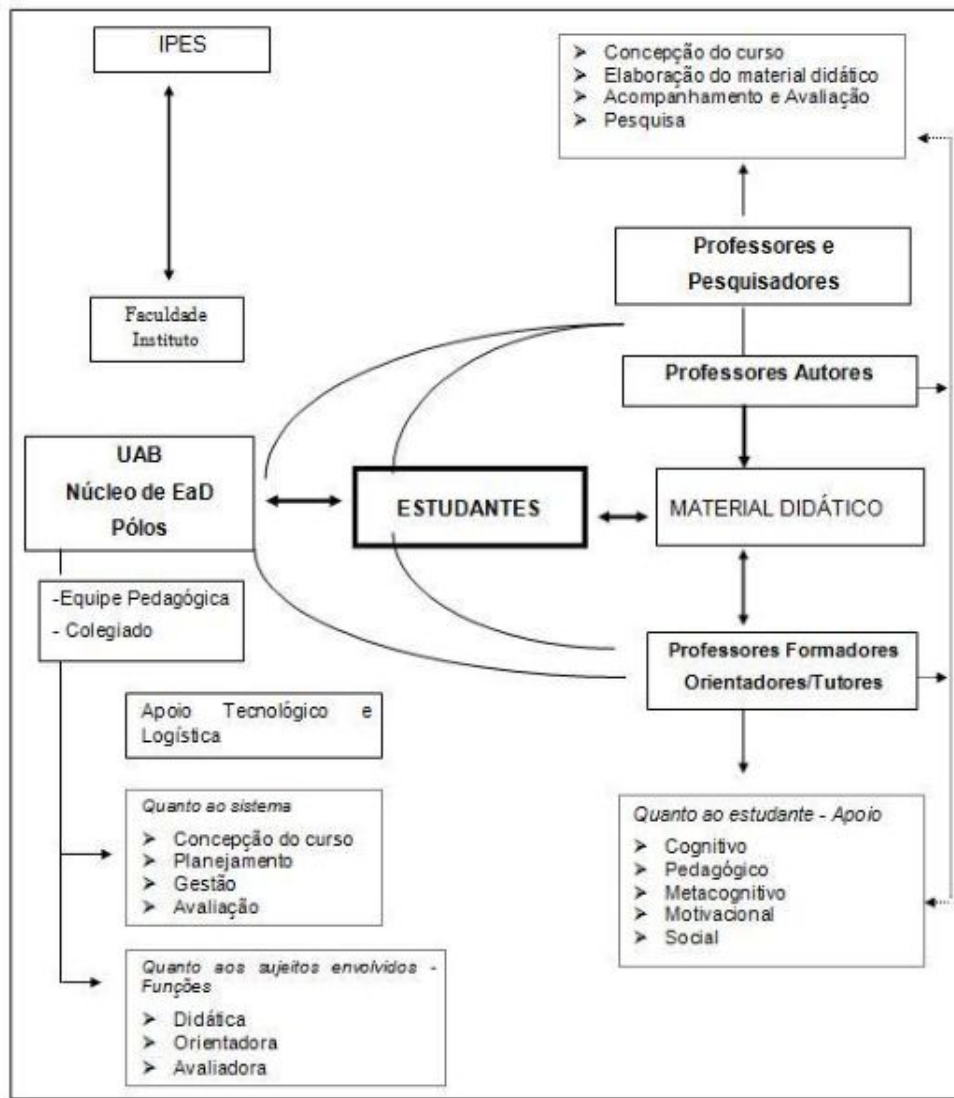


Figura 1: Componentes da ação formativa no curso de Administração Pública – a distância

Fonte: Adaptada de Preti (1996)

Assim organizada, a “instituição ensinante” pode oferecer saber atualizado (filtrando o mais válido das recentes produções científicas), dando prioridade aos conhecimentos instrumentais (“aprender a aprender”), visando educação permanente do cidadão e estando compromissada com o meio circundante.

Para tal, nessa organização devem estar presente constantemente:

- **A estrutura organizativa:** composta pelos subsistemas de concepção, produção e distribuição dos materiais didáticos, de gestão, de comunicação, de condução do processo de aprendizagem e de avaliação, e os Polos de Apoio Presencial.
- **A comunicação:** que deverá ser multidirecional, com diferentes modalidades e vias de acesso. A comunicação multimídia, com diversos meios e linguagens, exige, como qualquer aprendizagem, implicação consciente do estudante, intencionalidade, atitude adequada, destrezas e conhecimentos prévios necessários. Os materiais utilizados também devem estar adequados aos interesses, necessidades e nível dos estudantes.
- **O trabalho cooperativo:** é fruto de uma formação que privilegiou o individualismo e a competição. Na modalidade a distância, o que há, na maioria das vezes, são trabalhos de parcerias entre diferentes profissionais (autores, designer instrucional, web designer, tecnólogos educacionais, orientadores), com muita pouca interação e diálogo. A ação pedagógica e a construção de conhecimento, numa perspectiva heurística e construtiva, devem se sustentar sobre o alicerce do trabalho colaborativo ou cooperativo, na construção de uma rede ou de uma “comunidade de aprendizagem”.

19. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Os Certificados de Especialização Lato sensu em Libras e Educação Inclusiva do Instituto Federal de Mato Grosso do *Campus Várzea Grande* serão emitidos de acordo com a Instrução Normativa nº 027/2010 e Instrução Normativa nº 030/2010 da Pró-reitora de Ensino bem como a Organização Didática vigente do IFMT.

20. QUADRO DE DOCENTES

O quadro de professores que serão responsáveis pela execução dos componentes curriculares deste curso está disposto no Anexo III.

21. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

O *Campus Várzea Grande* contará com a seguinte estrutura física:

Qt.	Espaço Físico	Descrição
05	Salas de Aula	<ul style="list-style-type: none">• Com 30 carteiras em cada sala de aula• 1 conjunto trapézio para professor em cada sala de aula• 02 aparelhos de ar-condicionado em cada sala de aula• 01 projetores multimídia em cada sala de aula• 1 quadro branco em cada sala de aula
01	Sala de Estudo da biblioteca	<ul style="list-style-type: none">• 2 mesas de Reuniões/Estudo• 8 cadeiras sem rodízio• 03 ar-condicionado
01	Biblioteca	<ul style="list-style-type: none">• 3 cadeiras com rodízio• 2 prateleiras simples• 2 prateleiras duplas• 02 ar-condicionado
01	Laboratório de Informática	<ul style="list-style-type: none">• 1 conjunto trapézio para professor• 30 mesas para computador• 30 Cadeiras com rodízio• 30 Computadores• 02 ar-condicionado
01	Sala de Reuniões da Direção Geral	<ul style="list-style-type: none">• 1 mesa de reuniões• 01 ar-condicionado
01	Direção Geral	<ul style="list-style-type: none">• 3 mesas de trabalho• 1 mesa para impressora/computador• 1 cadeira com encosto alto• 4 cadeiras com rodízio• 2 armários alto fechado• 1 armário alto fechado c/2 portas e 4 gavetões• 2 armários baixo fechado

		<ul style="list-style-type: none"> • 1 longarina com 3 cadeiras • 02 ar-condicionado
01	Departamento de Ensino	<ul style="list-style-type: none"> • 5 mesas de trabalho • 1 mesa para impressora/computador • 1 cadeira com encosto alto • 10 cadeiras com rodízio • 2 armários alto fechado • 1 armário alto fechado c/2 portas e 4 gavetões • 1 armário baixo fechado • 1 armário alto fechado c/2 portas e 8 gavetas • 1 armário médio fechado c/2 portas 4 gavetões • 02 ar-condicionado
01	Departamento Administrativo	<ul style="list-style-type: none"> • 5 mesas de trabalho • 1 mesa para impressora/computador • 1 madeira com encosto alto • 10 cadeiras com rodízio • 1 armário alto fechado c/2 portas e 4 gavetões • 1 armário baixo fechado • 1 armário alto fechado c/2 portas e 8 gavetas • 1 armário médio fechado c/2 portas e 4 gavetões • 02 ar-condicionado
01	Banheiro Feminino	<ul style="list-style-type: none"> • 5 vasos sanitários • 4 pias
01	Banheiro Masculino	<ul style="list-style-type: none"> • 3 mictórios • 2 vasos sanitários • 4 pias
01	Corredor	<ul style="list-style-type: none"> • 1 bebedouro industrial 200L • 20 bancos de madeira • 2 lixeiras de coleta seletiva com suporte

22. INTEGRAÇÃO E ARTICULAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO IFMT CAMPUS VÁRZEA GRANDE AO SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB

O foco de um sistema educacional deve ser sempre o aluno. Na modalidade a distância, visto que professores e alunos não se encontram frequentemente no mesmo espaço físico e tempo de aprendizagem, a interação e comunicação devem ser concebidas e estruturadas de modo a garantir o diálogo entre eles, garantido e potencializado pelas TIC. No caso da proposta em tela, a comunicação e interatividade foram pensadas levando-se

em conta que cada área de conhecimento do curso terá momentos presenciais e a distância.

Os momentos presenciais serão organizados nos polos de apoio presencial onde o curso será ofertado. Os alunos participarão de atividades programadas de acordo com os objetivos do curso: plantões pedagógicos, videoconferências, trabalhos de campo, fóruns de discussão e avaliações da aprendizagem.

Com relação aos plantões pedagógicos presenciais, os tutores locais disponibilizarão horários semanais para atendimento personalizado ou em pequenos grupos aos estudantes. Os horários serão estabelecidos em função das necessidades destes e de suas disponibilidades de tempo de estudo. Estas serão identificadas, através de questionário individual, no momento em que os alunos forem fazer a matrícula inicial no curso, e repassada aos tutores locais para organização dos plantões pedagógicos. Durante os plantões pedagógicos, os tutores não terão como função “dar aulas”. Eles deverão orientar os alunos visando ajudá-los a superar as dificuldades que se lhes apresentam quanto à aprendizagem dos conteúdos, inserção no curso, organização do tempo de estudo, realização das atividades de estudo programadas etc.

Os fóruns de dúvidas, as discussões de conteúdo e as avaliações da aprendizagem ocorrerão nos finais de semana, conforme cronograma do curso. As videoconferências serão geradas pelo IFMT e serão de responsabilidade da Coordenação Geral da UAB/IFMT, sob a orientação dos professores titulares e coordenadores, e farão referência a cada área de conhecimento do curso.

Os fóruns de discussão serão organizados e mediados pelos tutores a distância, tendo em vista a troca de ideias e o aprofundamento de conteúdos que estão sendo estudados pelos alunos ou das atividades que estão sendo por eles desenvolvidas. Os alunos que não tiverem acesso à rede a partir de suas residências ou municípios poderão acessar o AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) a partir do laboratório de informática de seu polo de apoio presencial.

Nos momentos a distância, o estudante realizará estudos individuais sobre os assuntos específicos e as atividades pedagógicas previstas para cada

área de conhecimento. Nesses momentos, ele poderá contar com os tutores locais através de plantões pedagógicos e com o tutor a distância em horários pré-estabelecidos no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem).

Em horários disponibilizados pelos tutores locais, os alunos poderão realizar consultas, postar dúvidas e participar de chats, bem como fazer uso de todos os recursos disponíveis no AVA para a interação entre si e com os responsáveis por sua formação (tutores, professores, coordenadores etc.). Além dos recursos disponibilizados no AVA, poderão fazer uso de outras TIC a fim de obterem esclarecimentos e orientações de toda a equipe do curso de Especialização Lato Sensu em Libras e Educação Inclusiva do IFMT- *Campus* Várzea Grande.

Para tornar seu trabalho mais eficaz, os tutores locais também terão à sua disposição horários semanais programados com os coordenadores de polo, para a resolução de quaisquer problemáticas ou para os encaminhamentos que se fizerem necessários no decorrer do processo. O coordenador do polo deverá estar apto para dar uma solução ou buscar a orientação necessária para a resolução de qualquer problemática, podendo recorrer à administração do curso de Especialização Lato Sensu em Libras e Educação Inclusiva na modalidade a distância do IFMT na pessoa do coordenador de curso e, em alguns casos, na pessoa do Coordenador Geral da UAB do IFMT.

22.1 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe multidisciplinar que atuará no curso é composta pelo corpo docente, tutores, e pessoal técnico-administrativo, este último com funções de apoio administrativo e funções técnicas para produção e manutenção das TIC utilizadas no curso.

22.2 PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A capacitação dos profissionais envolvidos ocorrerá com a realização dos seguintes cursos:

- **Produção dos Materiais:** Conhecer o processo de produção de videoaula; Conhecer a estruturação de roteiro para videoaula; Conhecer técnicas de apresentação de aula em frente às câmeras; Capacitar o profissional para a elaboração de guias de estudo para Educação a Distância; Apresentar aos profissionais envolvidos características elementares do material didático impresso e material para a plataforma para EAD, suas diferenças em relação às publicações acadêmicas tradicionais e sua aplicabilidade como material didático no ensino presencial; Apresentar detalhes do fluxo de produção de material impresso e plataforma para EAD, descrevendo cada etapa e as competências indispensáveis para cada profissional envolvido; Desenvolver nos participantes as competências necessárias para a coordenação de equipes de produção de material impresso e material para plataforma;
- **Formação de Tutores:** Apresentar aos profissionais envolvidos conhecimentos práticos sobre introdução, conceitos e características de ambientes virtuais de aprendizagem e sua viabilidade de uso como instrumento didático-pedagógico; Apresentar aos profissionais envolvidos conhecimentos práticos sobre a utilização de videoconferência/web conferência para interação entre os atores do processo de ensino-aprendizagem em EAD; Apresentar aos profissionais envolvidos conhecimentos práticos de utilização do pacote de ferramentas BR Office; Apresentar conceitos e características de tecnologias digitais, como WebQuest, HotPotatoes, Blog e Objetos de Aprendizagem, bem como exemplos de suas utilizações.
- **Formação em Gestão de Educação a Distância:** Curso para pessoal técnico-administrativo e de coordenação, até mesmo acadêmica, para a gestão dos processos estratégicos, logísticos e operacionais dos Cursos da UAB. Poderá ser mantido como oferta contínua, com material autoinstrucional e apoio pela Internet para a equipe de gerenciamento e execução administrativa do Curso de Administração.

- **Formação de pessoal Técnico/Administrativo:** Curso sobre a estrutura e o projeto político-pedagógico do curso, bem como sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado.

22.3 SELEÇÃO DE PROFESSORES TUTORES

22.3.1 Seleção de Tutores Presenciais

O IFMT, através de edital específico publicado pela Pró-reitora de Ensino, selecionará os tutores que atuarão nos polos de apoio presencial nos municípios pré-selecionados no estado. A quantidade de tutores e a quantidade de alunos que cada tutor atenderá dependem da oferta e dos parâmetros nacionais informados pela CAPES, sendo esses números passíveis de ajustes quanto à necessidade verificada nos polos.

Os tutores deverão preferencialmente ter formação superior compatível com áreas específicas das disciplinas do curso e ser residentes nos municípios dos polos para poderem se fazer presentes e atuantes juntos aos estudantes.

22.3.2 Seleção de Tutores a Distância

O IFMT, através de edital específico publicado pela Pró-Reitoria de Ensino IFMT, selecionará os tutores a distância, valendo-se de critérios específicos descritos em cada edital, conforme a necessidade.

22.4 SISTEMA DE TUTORIA

A tutoria no curso de Administração Pública como componente fundamental do sistema, tem a função de realizar a mediação entre o estudante e o material didático de curso. Nesse sentido, o tutor não deve ser concebido como sendo um “facilitador” da aprendizagem ou um animador ou um monitor.

A tutoria é um dos elementos do processo educativo que possibilita a ressignificação da educação a distância, por possibilitar o rompimento da noção de tempo/espço da escola tradicional. O processo dialógico que se estabelece entre estudante e tutor deve ser único, O tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato

com o estudante, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo.

Na fase de planejamento, o tutor deve participar da discussão, com os professores formadores, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação de aprendizagem.

No desenvolvimento do curso, o tutor é responsável pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada estudante sob sua orientação: em que nível cognitivo se encontra, que dificuldades apresenta, se ele coloca-se em atitude de questionamento reconstrutivo, se reproduz o conhecimento socialmente produzido necessário para compreensão da realidade, se reconstrói conhecimentos, se é capaz de relacionar teoria-prática, se consulta bibliografia de apoio, se realiza as tarefas e exercícios propostos, como estuda, quando busca orientação, se ele relaciona-se com outros estudantes para estudar, se participa de organizações ligadas à sua formação profissionais ou a movimentos sociais locais.

Além disso, o tutor deve, neste processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de aprendizagem.

Por todas essas responsabilidades, torna-se imprescindível que o tutor tenha formação específica em educação, em termos dos aspectos político-pedagógicos da educação a distância e da proposta teórico metodológica do curso.

Como recursos para interlocução poderão ser utilizados:

- Ambiente Virtual, com recursos de fórum, chat, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;
- Videoaulas;
- Telefone;
- E-mail; entre outros.

23. REFERÊNCIAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO. Organização Didática do IFMT. Cuiabá/MT: IFMT, 2014;

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO. Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMT – 2014/2018. Cuiabá/MT: IFMT, 2014;

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto n. 9.057, de 25 mai. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto /D9057.htm. Acesso em: 20 jun. 2017.

BRASIL. Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

LEIS

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996;

BRASIL. Lei Nº 9.795, de 27/04/1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília/DF: 1999;

BRASIL. Lei Nº 10.436 de 24/04/2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília/DF: 1999;

BRASIL. Lei Nº 10.861 de 14/04/2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;

DECRETOS

BRASIL. Decreto 2.494, de 10/02/1998. Regulamenta o Art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Regulamenta a Educação a Distância);

BRASIL. Decreto 2.561, de 27/04/1998. Altera a redação dos arts. 11 e 12 do Decreto Nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o disposto no art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

BRASIL. Decreto Nº 4.281 de 25/06/2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília/DF: 2002;

BRASIL. Decreto Nº 5.154 de 23/07/2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004;

BRASIL. Decreto 5.296 de 2/12/2004. Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas

gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;

BRASIL. Decreto 5.622 de 19/12/2005. Regulamenta o art. 80 da Lei Nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Diário Oficial da União, Brasília/DF.

BRASIL. Decreto Nº 5773 de 9/05/2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino;

RESOLUÇÕES

BRASIL. Resolução CNE/CES Nº 03 de 02/07/2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;

BRASIL. Resolução CNE/MEC Nº 01 de 30/05/2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília/DF: 2012;

BRASIL. Resolução CNE/MEC Nº 02 de 02/07/15. Estabelece Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

BRASIL. Resolução CNE/MEC Nº 02 de 15/06/2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília/DF: 2012;

IFMT. Resolução CONSUP Nº 043 de 17/09//2013. Orienta quanto aos procedimentos para implantação e/ou implementação do NAPNE nos campi do IFMT;

PARECERES

BRASIL. Parecer CNE/MEC Nº 08 de 06/03/2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília/DF: 2012;

PORTARIAS

BRASIL. Portaria 301 de 7/04/1998. Normatiza os procedimentos de credenciamento de instituições para a oferta de cursos de graduação e educação profissional tecnológica a distância;

BRASIL. Portaria 4363 de 29/12/2004. Dispõe sobre a autorização e reconhecimento de cursos sequenciais da educação superior;

BRASIL. Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições;

BRASIL. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância, 2012.

Cronograma das Disciplinas

INÍCIO	FIM	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	
29/06/2017	09/08/2017	Introdução a Linguística de Libras	30hs	
10/08/2017	14/09/2017	Fundamentos da Educação de Surdos	30hs	
15/09/2017	26/10/2017	Políticas Educacionais: Educação de Surdos e Implicações Socioculturais da Surdez	45hs	
27/10/2017	01/12/2017	Fundamentos da Educação Inclusiva	30hs	
02/12/2017	21/12/2017	Psicologia da Educação e do desenvolvimento	-	
22/12/2017	21/01/2018	FÉRIAS	31 dias	
22/01/2018	14/02/2018	Psicologia da Educação e do desenvolvimento (CONTINUAÇÃO DA DISCIPLINA)	45hs (Total)	
15/02/2018	22/03/2018	Tecnologias Educacionais e Processos de Aprendizagem	30hs	
23/03/2018	03/05/2018	Libras I	45hs	
04/05/2018	14/06/2018	Libras II	45hs	
15/06/2018	26/07/2018	Libras III	45hs	
27/07/2018	06/09/2018	Libras VI	45hs	
07/09/2018	16/11/2018	Estudos e práticas de Letramentos para a educação dos Surdos	60hs	
17/11/2018	20/12/2018	Metodologia de Pesquisa e da Produção Científica	-	
21/12/2018	20/01/2019	FÉRIAS	31 dias	

21/01/2019	25/02/2019	Metodologia de Pesquisa e da Produção Científica (CONTINUAÇÃO DA DISCIPLINA)	60hs (total)	
26/02/2019	12/04/2019	TCC-Artigo Científico	45hs	
13/04/2019	28/05/2019	ORIENTAÇÃO E ENTREGA DO ARTIGO CIENTÍFICO	45 dias	
19/05/2019	29/06/2019	ENTREGA DE NOTAS	40 dias	

24. ANEXOS

24.1 ANEXO I – EMENTÁRIO

Duração: **510**
 Tipo: **Pós-Graduação**
 Área: **Educação**
 Público: **Professores**

Disciplina 1	Introdução à linguística da Libras	
Carga Horária Total	30hs	Carga horária teórica: 20hs
Carga horária a distância	30hs	Carga horária prática/campo: 10hs
Ementa	Panorama das pesquisas sobre a Libras em seus mais diferentes níveis de análise: do fonológico ao discursivo. Concepções de linguagem e ensino.	
Objetivo Geral	Apresentar noções que constituem o fundamento da Linguística da Libras.	
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a estrutura linguística da Libras em todos seus aspectos. • Conhecer as legislações vigentes que dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais; • Identificar o campo teórico que alicerça os estudos linguísticos relativos à Libras • Introduzir os conceitos relevantes para a compreensão da morfologia e sintaxe na Libras. 	

<p>Referência bibliográfica básica</p>	<p>Quadros R.M.; Karnopp L. B; Língua de Sinais Brasileira Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed 2004</p> <p>GESSES, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e realidade Surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009</p> <p>LACERDA, C.B.F. de; SANTOS, L.F.S. dos; CAETANO, J. F. Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EDUFSCarlfmt, 2013</p> <p>QUADROS, R.M. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997</p>	
<p>Referências Complementar</p>	<p>BRASIL. Lei Nº 10.436 de 24/04/2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília/DF: 1999;</p> <p>BRASIL. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Diário Oficial da União, Brasília/DF.</p> <p>BENTO, N.A. Os parâmetros fonológicos: configuração de mão, ponto de articulação e movimento na aquisição da língua brasileira de Sinais-um estudo de caso. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação em Letras e, Linguística, Salvador,2010.</p> <p>BERNARDINO, E. Absurdo ou lógica? A produção linguística do surdo. Belo Horizonte Editora Profetizando Vida,2000.</p>	
<p>Disciplina 2</p>	<p>Fundamentos da Educação de surdos</p>	
<p>Carga Horária Total</p>	<p>30hs</p>	<p>Carga horária teórica: 30hs</p>
<p>Carga horária a distância</p>	<p>30hs</p>	<p>Carga horária prática/campo: --</p>
<p>Ementa</p>	<p>Fundamentos filosóficos, históricos, sociológicos e econômicos da Educação dos surdos. Panorama das filosofias/modelos educacionais para surdos: do oralismo ao bilinguismo. Identidades Surdas articuladas com a Educação de Surdos</p>	

Objetivo Geral	Analisar o contexto histórico educacional dos Surdos e como isso influenciou na educação que temos hoje das pessoas com surdez.	
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história dos surdos e da língua de sinais; • Oportunizar o diálogo entre o oralismo, bilinguismo, língua de sinais e língua portuguesa. • Entender a construção da identidade surda em uma sociedade de ouvintes. 	
Referência bibliográfica básica	<p>CAPOVILLA, Fernando C. Filosofias Educacionais em relação ao surdo: do Oralismo à Comunicação Total ao bilinguismo. Revista Brasileira de Educação Especial, v.6, nº1, 2000</p> <p>PERLIN, G.TT Identidades Surdas, In: SKLIAR, C. (Org) A Surdez: Um olhar sobre as diferenças, Porto Alegre: Mediação 1998</p> <p>GUARINELLO, Ana Cristina. O papel do outro na escrita de sujeitos surdos. São Paulo: Plexus, 2007.</p> <p>STROBEL, K. L.; PERLIN, G. Fundamentos da educação de surdos. Florianópolis: UFSC, 2006.</p> <p>SACKS, Oliver. Vendo Vozes: Uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990</p>	
Referência bibliográfica complementar	<p>SKLIAR, Carlos, Educação & exclusão: abordagens sócio- antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997 - ____ La educación de los sordos – Una reconstrucción histórica, cognitiva y pedagógica. Mendoza: EDIUNC, 1997</p> <p>SÁ, Nídia Regina Limeira de, Cultura, Poder e Educação de Surdos. Manaus: INEP, 2002. –</p> <p>HALL, Stuart, A Identidade Cultural na Pós-Modernidade, Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2004</p>	
Disciplina 3	Fundamentos da Educação Inclusiva	
Carga Horária Total	30hs	Carga horária teórica: 30hs
Carga horária a distância	30hs	Carga horária prática/campo: --

Ementa	A Educação Inclusiva no contexto socioeconômico e político brasileiro. Fundamentos filosóficos, históricos, sociológicos e econômicos da educação inclusiva. Abrangência e pressupostos legais da educação inclusiva. Caracterização da pessoa com necessidades educacionais especiais. Aspectos educacionais, sociais e pedagógicos dos alunos com deficiência. Tecnologias assistivas para surdos, a presença do intérprete educacional e seu papel, o currículo na educação de surdos.
Objetivo Geral	Compreender os fundamentos da Educação Inclusiva em um processo sócio-histórico, sociológico e filosófico, objetivando a adoção de práticas inclusivas para as diversas possibilidades de posições didáticas e a percepção das diversas especificidades, proporcionando ao educando um ambiente escolar com qualidade e interação
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os conhecimentos filosóficos, históricos e sociológicos da Educação Inclusiva; • Mostrar os diferentes processos da construção da diversidade no âmbito educacional; • Obter conhecimento acerca das metodologias e técnicas utilizadas no ensino inclusivo: tecnologias assistivas para surdos e o papel do currículo na educação de surdos; • Refletir criticamente sobre os atuais modelos de ensino aprendizagem das propostas educacionais inclusiva; • Conhecer as legislações públicas na perspectiva da educação inclusiva nacional, contribuindo para a qualificação dos profissionais da educação inclusiva. • Discutir a respeito do papel do tradutor/intérprete de língua de sinais.
Referência bibliográfica básica	<p>MANTOAN, Maria Tereza Égler. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>MATISKEI, Angelina Carmela Romão Mattar. Políticas públicas de inclusão educacional: desafios e perspectivas. Educar em revista, n. 23, 2004.</p> <p>MÉLO, A.; SOARES, F. O intérprete de Língua de Sinais (ILS) no ensino médio. A. Lodi, & A. Mélo. Letramento, bilinguismo e educação de surdos, p. 373-391, 2015.</p>

	<p>SANCHES, Isabel; TEODORO, António. Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. Revista Lusófona de educação, n. 8, 2006.</p>	
Referência bibliográfica complementar	<p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.</p>	
	<p>BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.</p>	
	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 4.024, de 20 de dezembro de 1961</p>	
	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 5.692, de 11 de agosto de 1971.</p>	
	<p>BRASIL. Lei 10.098, de 23 de março de 1994. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências</p>	
Disciplina 4	<p>Políticas Educacionais: Educação de Surdos e Implicações Socioculturais da Surdez</p>	
Carga Horária Total	45hs	Carga horária teórica: 45hs
Carga horária a distância	45hs	Carga horária prática/campo: --
Ementa	<p>A relação Estado e políticas educacionais em geral. Os movimentos de diversificação, diferenciação e avaliação da educação nacional. Legislação e surdez. A regulamentação do sistema educativo Mato-Grossense e as perspectivas para a escola pública em Mato Grosso. As políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais. O currículo na educação de surdos. Legislação e documentos, PCN, PNE.</p>	
Objetivo Geral	<p>Conhecer as leis e direitos que facilitam a transição de pessoas com surdez nos espaços sociais.</p>	

<p>Objetivos específicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar as legislações e documentos construídos resultado das diversas lutas das pessoas com deficiência • Discutir a importância de políticas linguísticas como forma de desenvolvimento e inclusão da pessoa surda • Compreender os aspectos legais pelos quais a realidade dos surdos vem se modificando no âmbito da educação e nos espaços sociais como um todo; • Promoção de debates políticos-pedagógicos sobre as aprendizagens significativas no contexto de uma educação bilíngue.
<p>Referência bibliográfica básica</p>	<p>BRASIL. Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988. Disponível em: Acesso em: 06/09/2017</p> <p>UNESCO. Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem, 1990. Disponível em: Acesso em: 06/09/2017</p> <p>SKLIAR, Carlos. A localização política da educação bilíngue para surdos. In: _____ (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos. Porto, Alegre: Mediação, 1999. p. 7-14.</p> <p>MEC/SEESP. Lei nº 5.016, de 11 de janeiro de 2013. Estabelece diretrizes e parâmetros para o desenvolvimento de políticas públicas educacionais voltadas à educação bilíngue para surdos, a serem implantadas e implementadas no âmbito do Distrito Federal, e dá outras providências.</p> <p>Fernando C. Sobre a falácia de tratar as crianças ouvintes como se fossem surdas, e as surdas, como se fossem ouvintes ou deficientes auditivas: pelo reconhecimento do status linguístico especial da população escolar surda. In: SÁ, Nídia de. Surdos: qual escola? Manaus: Editora Valer e Edua, 2011.</p>
<p>Referência bibliográfica complementar</p>	<p>Declaração de Salamanca (http://www.lerparaver.com/legislacao/internacional_salamanca.html)</p> <p>FENEIS. A educação que nós surdos queremos! Documento elaborado pela comunidade surda a partir do Pré-Congresso ao V Congresso Latino Americano de Educação Bilíngue para Surdos. Porto Alegre, 1999.</p> <p>BRASIL. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e dá outras providências.</p> <p>BRASIL. MEC. <i>Decreto n. 5.626 - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art.</i></p>

	<p>18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.</p> <p>GIORDANI, L. Gestão de políticas educacionais na educação de surdos: o que cabe do paradigma da diferença na prática da normalidade inclusiva. Caderno de Educação. FaE, PPGE, UFPel. Pelotas, p. 91-106. Mai/Ago, 2010. Disponível em Acesso em: 06 set. 2017</p>	
Disciplina 5	Psicologia da educação e do desenvolvimento	
Carga Horária Total	45hs	Carga horária teórica: 45hs
Carga horária a distância	45hs	Carga horária prática/campo: --
Ementa	A relação Psicologia e Educação. Abordagens teóricas: comportamental e psicanalítica e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor do surdo e suas implicações no processo ensino-aprendizagem. O surdo no contexto familiar.	
Objetivo Geral	Fornecer competências que lhes permitam adquirir uma visão global da Psicologia da Educação e do desenvolvimento integrando a fundamentação teórica e prática pertinentes a área da surdez favorecendo sua capacidade de desenvolver ações de natureza sócio educativa.	
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Estudar a Psicologia da Educação como área do conhecimento: objeto de estudo. • Verificar as principais dimensões da Psicologia da Educação. • Estudar o processo de desenvolvimento e aprendizagem: diferentes abordagens teóricas para o entendimento cognitivo, afetivo e social do surdo 	
Referência bibliográfica básica	<p>VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>DALCIN, Gladis. Um estranho no ninho: um estudo psicanalítico sobre a constituição da subjetividade do sujeito surdo. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Florianópolis. Centro de filosofia e ciências humanas. Programa de pós-graduação em psicologia. Florianópolis: UFSC, 2005.</p> <p>MOREIRA, Marco Antônio. Teorias de aprendizagem. São Paulo: EPU, 1999</p>	

Referência bibliográfica complementar	COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia da educação escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004	
	MARTINS, Ricardo Vianna. Língua de sinais e subjetividade. Porto Alegre, 2003. 170 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.	
	Veiga, F. (Org.). (2013). Psicologia da Educação: teoria, investigação e aplicação. Envolvimento dos alunos na escola. Lisboa: Climepsi	
	LANE, Harlan. A máscara da benevolência: a comunidade surda amordaçada. Lisboa: Horizontes pedagógicos, 1992.	
	ROSSI, Tereza Ribeiro de Freitas. Mãe ouvinte/filho surdo: a importância do papel materno no contexto do brincar. In: SILVA, Ivani Rodrigues; KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda Maria. Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003. p. 99-112.	
FERNANDES, Eulália. Problemas linguísticos e cognitivos do surdo. Rio de Janeiro: Agir, 1990.		
LABORIT, Emmanuelle. O voo da Gaivota. São Paulo: Best Seller, 1994.		
Disciplina 6	Tecnologias Educacionais e Processos de Aprendizagem	
Carga Horária Total	30hs	Carga horária teórica: 30hs
Carga horária a distância	30hs	Carga horária prática/campo: --
Ementa	Histórico das Tecnologias Educacionais no Brasil. Fundamentos e concepções da Educação à Distância. Uso das Tecnologias na Educação. Reflexões Teóricas e Práticas sobre Ambientes Virtuais. Processo de Aprendizagem com o Uso de Novas Tecnologias. A formação de professores pela Educação à Distância. Metodologia de Pesquisa Utilizando as Novas Tecnologias.	
Objetivo Geral	Proporcionar aos profissionais da educação bilíngue, fundamentos, reflexões	

	teóricas e práticas para o uso das tecnologias de forma consciente aplicadas na educação.
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as tecnologias e inovações educacionais; • Reconhecer novas práticas educacionais para atuação no processo de aprendizagem, distinguindo os recursos aplicáveis aos alunos surdos; • Propor utilização das novas tecnologias para aulas de modalidade à distância.
Referência bibliográfica básica	<p>SARAIVA, Terezinha. Educação a distância no Brasil: lições da história. Em Aberto, Brasília, ano 16, n.70, abr./jun. 1996. Disponível em: http://ltp-ead.nutes.ufrj.br/constructore/objetos/ead-terezinhasaraiva.pdf</p> <p>BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da; Educação e novas tecnologias: um (re)pensar. Curitiba: Intersaberes, 2011.</p> <p>https://books.google.com.br/books?id=evgdRehYn-YC&printsec=copyright&hl=pt-br&source=gbs_pub_info_r#v=onepage&q&f=false</p> <p>FAVORETO DA SILVA, R. Aparecida. Educação a distância e estudos surdos: experiências de acadêmicos surdos com as tecnologias. 2011. 145f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba.</p> <p>BRAGA, Denise Bértoli; Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>ZUIN, Antonio. O Plano Nacional de Educação e as Tecnologias de Informação e Comunicação. In: Ver. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 112, p. 961-980, julset.2010.</p> <p>http://www.scielo.br/pdf/es/v31n112/16.pdf</p>

Referência bibliográfica complementar	SARETTO, Tiago. Acessibilidade do aluno surdo em ambiente virtual de aprendizagem no ensino superior na percepção do tradutor intérprete de libras. 2016. 106f. Dissertação (Mestrado em Educação e Novas Tecnologias) - Uninter, Curitiba. Disponível em: https://portal.uninter.com/wp-content/uploads/2017/mestrado/dissertacoes/TIAGO-MACHADO-SARETTO.pdf	
	GUIMARÃES, A. D. S. Leitores surdos e acessibilidade Virtual mediada por Tecnologias de Informação e Comunicação. 2009. 71f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Profissional Tecnológica Inclusiva) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso, Cuiabá.	
	BRAGA, Denise Bértoli; Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas. São Paulo: Cortez, 2013.	
	SOUSA, Gilcifran Vieira. Ambiente computacional para auxiliar na aprendizagem do surdo. 2010. 100f. Dissertação (Mestrado Integrado Profissional em Computação Aplicada) –Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza. QUEVEDO, S. R. P. de; VANZIN, T.; ULBRICHT, V. R. Ambientes virtuais de aprendizagem bilíngues para surdos em EAD. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, São Paulo, v. 13, p. 283 – 300, 2014.	
Disciplina 7	Libras I	
Carga Horária Total	45hs	Carga horária teórica: 20hs
Carga horária a distância	45hs	Carga horária prática/campo: 25hs
Ementa	Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Introdução ao sistema fonético e fonológico da LIBRAS. Desconstrução dos mitos em relação às línguas de sinais. Práticas de Libras em contexto.	
Objetivo Geral	Proporcionar aos alunos conhecimento de um novo idioma de modalidade viso/espacial podendo assim ter competências comunicativas que valorizem a educação e cultura Surda.	
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o sistema fonológico da Libras • Identificar os conceitos básicos relacionados à LIBRAS; • Desmistificar conceitos com respeito a Língua de Sinais Brasileira 	

<p>Referência bibliográfica básica</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar situações cotidianas para aplicação da LIBRAS <p>Quadros R.M.; Karnopp L. B; Língua de Sinais Brasileira Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed 2004</p> <p>BRITO, L.F. Por uma Gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.</p> <p>KARNOPP, L.B. Aquisição fonológica nas línguas de sinais. Letras de Hoje, 1997.</p> <p>QUADROS, R. M. Aspectos da sintaxe e da aquisição da Língua Brasileira de Sinais. Letras de Hoje, 1997.</p> <p>PIMENTA, N. e QUADROS, Ronice M. Curso de LIBRAS. Nível Básico I. 2006. LSBVídeo. Disponível para venda no site www.lsbvideo.com.br</p>	
<p>Referência bibliográfica complementar</p>	<p>CAPOVILLA, F.C. et al. (1997). A Língua Brasileira de Sinais e sua iconicidade: análises experimentais computadorizadas de caso único. <i>Ciência Cognitiva</i>, 1 (2): 781-924.</p> <p>CAPOVILLA, F.C. et al. (2000). Dicionário Trilíngüe. Língua de Sinais Brasileira, Português e Inglês. São Paulo, Edusp.</p> <p>A relação sintático-semântica dos verbos na língua brasileira de sinais (libras). 1998. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2 vol.</p> <p>FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001</p>	
<p>Disciplina 8</p>	<p>Libras II</p>	
<p>Carga Horária Total</p>	<p>45hs</p>	<p>Carga horária teórica: 20hs</p>
<p>Carga horária a distância</p>	<p>45hs</p>	<p>Carga horária prática/campo: 25hs</p>
<p>Ementa</p>	<p>Desenvolvimento sistemático das práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Introdução ao sistema morfológico da LIBRAS. Uso de expressões faciais</p>	

	gramaticais e afetivas. Práticas de Libras em contexto.
Objetivo Geral	Proporcionar aos alunos conhecimento de um novo idioma de modalidade viso/espacial podendo assim ter competências comunicativas que valorizem a educação e cultura Surda.
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os fundamentos morfossintáticos da Libras; • Descrever o sistema morfossintático da Libras; • Compreender a função das expressões faciais na Libras; • Apresentar situações cotidianas para aplicação da Libras;
Referência bibliográfica básica	<p>BERNARDINO, E. L. Absurdo ou lógica? Os surdos e sua produção linguística. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.</p> <p>ARROTEIA, J. O papel da marcação não-manual nas sentenças negativas em Língua de Sinais Brasileira (LSB). Dissertação de Mestrado. UNICAMP. Campinas, 2005.</p> <p>ROSA, M. C. Introdução à morfologia. São Paulo: Contexto, 2000.</p> <p>Quadros R.M.; Karnopp L. B; Língua de Sinais Brasileira Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed 2004</p> <p>Situando as diferenças linguísticas implicadas na educação. Em Ponto de Vista. Estudos Surdos. NUP/UFSC. 2003.</p> <p>PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de LIBRAS 1 – Iniciante. 3 ed. Porto Alegre: Pallotti,</p> <p>CAPOVILLA, F.C. et al. (1997). A Língua Brasileira de Sinais e sua iconicidade: análises experimentais computadorizadas de caso único. <i>Ciência Cognitiva</i>, 1 (2): 781-924</p>
Referência bibliográfica complementar	<p>CAPOVILLA, Fernando César et. Al - NOVO DEIT-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, 2 vols. São Paulo: EDUSP – 2011.</p> <p>Basílio, M. (1980) Estruturas Lexicais do Português: uma abordagem gerativa. Petrópolis: Vozes</p> <p>Spencer, A. (1993) "O domínio da morfologia". In: Spencer, A. <i>Morphological Theory</i>. Oxford: Blackwell. Tradução de Maria Cristina Figueiredo Silva e de Adelaide Pescatori Silva.</p>

Disciplina 9	Libras III	
Carga Horária Total	45hs	Carga horária teórica: 20hs
Carga horária a distância	45hs	Carga horária prática/campo: 25hs
Ementa	Desenvolvimento sistemático das práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas em nível pré-intermediário. Introdução ao sistema sintático da LIBRAS. Escrita de sinais. O uso do espaço e classificadores.	
Objetivo Geral	Proporcionar aos alunos conhecimento de um novo idioma de modalidade viso/espacial podendo assim ter competências comunicativas que valorizem a educação e cultura Surda.	
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os fundamentos Semânticos e Pragmáticos da Libras; • Descrever o funcionamento pragmático na Libras; • Compreender as variações linguísticas em LIBRAS • Apresentar situações cotidianas para aplicação da LIBRAS 	
Bibliografia Básica	<p>FERREIRA-BRITO, L. (1995). Por uma gramática das línguas de sinais. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Editora Artmed, 2004, 221p..</p> <p>VELOSO, B. S. Construções classificadoras e verbos de deslocamento, existência e localização na língua de sinais brasileira. - 2008. 172 f. Tese (Doutorado) - Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008</p>	
Bibliografia complementar	<p>CAPOVILLA. F.C.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A.C.L.. NOVO DEIT-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (libras) Baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas. 2 vol. Editora EDUSP, 2013</p> <p>Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista. Brasília: Programa nacional de apoio à educação dos surdos, MEC; SEESP; 2001.</p>	

	BERNARDINO, E. L. Absurdo ou lógica? Os surdos e sua produção linguística. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.	
Disciplina 10	Libras IV	
Carga Horária Total	45hs	Carga horária teórica: 20hs
Carga horária a distância	45hs	Carga horária prática/campo: 25hs
Ementa	Aprofundamento das estruturas da língua, enriquecimento do léxico e aperfeiçoamento da compreensão e produção em intermediário. Semântica e pragmática. A importância da escrita de sinais. Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: Sociolinguística, Psicolinguística e Análise do Discurso. Bilinguismo e Línguas em Contato.	
Objetivo Geral	Proporcionar aos alunos conhecimento de um novo idioma de modalidade viso/espacial podendo assim ter competências comunicativas que valorizem a educação e cultura Surda.	
Objetivo específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as variações linguísticas em LIBRAS • Entender as elaborações discursivas na comunicação em LIBRAS • Proporcionar o ensino de escritos sinais • Apresentar situações cotidianas para aplicação da LIBRAS 	
Referência bibliográfica Complementar	<p>STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre cultura surda. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs.).</p> <p>A invenção da surdez: cultura, alteridade e diferenças no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. v 1. Brasília – DF: MEC/SEESP; 2002.</p> <p>LIMA-SALLES, H. M. M. (Org.). Bilingüismo dos surdos: questões lingüísticas e educacionais. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007.</p>	

Disciplina 11	Metodologia da Pesquisa e da Produção Científica	
Carga Horária Total	60hs	Carga horária teórica: 60hs
Carga horária a distância	60hs	Carga horária prática/campo: --
Ementa	Fundamentos da Metodologia Científica. Métodos e técnicas de pesquisa. A comunicação entre orientados/orientadores. Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. A organização de texto científico (Normas ABNT).	
Objetivo Geral	Instrumentalizar teórico-metodologicamente para a realização de pesquisas no campo da Libras a partir de diferentes bases epistemológicas de pesquisa em educação com o propósito da definição da problemática e elaboração do projeto de pesquisa e/ou intervenção e elaboração do Artigo Científico.	
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a metodologia de pesquisa • Compreender os princípios de Metodologia Científica • Conhecer as áreas de Pesquisa do Curso. • Compreender o exercício da escrita como elemento constitutivo da produção e expressão do conhecimento. • Utilizar as normas científicas para apresentar trabalhos e textos acadêmicos. 	
Referência bibliográfica básica	<p>Bibliografia Básica: GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>_____. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	
Referência bibliográfica Complementar	<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002a.</p> <p>_____. NBR 6022: Informação e documentação – Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003a.</p> <p>_____. NBR 14724: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>ANDRE, Marli. Etnografia da prática escolar. 12 ed. Campinas: Papyrus, 2005.</p>	

	_____. O papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores. Campinas, SP: Papyrus, 2001	
Disciplina 12	Estudos e práticas de Letramento para a educação dos surdos	
Carga Horária Total	60hs	Carga horária teórica:40hs
Carga horária a distância	60hs	Carga horária prática/campo: 20hs
Ementa	Letramento e letramento crítico. Abordagens teóricas: psicologia sócio-histórica de Vygotsky e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor do surdo e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.	
Objetivo Geral	Proporcionar aos pós-graduandos oportunidade de conhecer e discutir acerca dos tipos de letramento, com destaque ao Letramento Crítico, associado à contribuição vygotskyana quanto às possibilidades de desenvolvimento do sujeito surdo na esfera educacional.	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer características e concepções que diferenciam Alfabetização e Letramento, e suas variedades; • Entender as bases do Letramento Crítico, apresentado como possibilidade de abordagem na educação de surdos; • Compreender a psicologia sócio-histórica de Vygotsky, por meio de seus conceitos; • Perceber a relação dos conceitos vygotskyanos nos âmbitos cognitivo, afetivo, social e psicomotor no processo de ensino-aprendizagem de surdos; • Analisar situações presentes na relação docente/discente, de forma a promover práticas pedagógicas condizentes com a base teórica apresentada. 	

<p>Referência bibliográfica básica</p>	<p>BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação de surdos: ideologias e práticas pedagógicas. 4. ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2015. 160 p.</p> <p>DUBOC, Ana Paula Martinez; FERRAZ, Daniel de M.. Letramentos críticos e formação de professores de inglês: currículos e perspectivas em expansão. Revista X, v. 1, p. 19-32, 2011.</p> <p>GESUELI, Z. M.. A Criança Surda e o Conhecimento Construído na Interlocução em Língua de Sinais. Publicado em 1998. Disponível em: http://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=13&idart=32. Acesso em: 10/08/17.</p> <p>LODI, A. C. B.; MELO, A. D. B. de; FERNANDES, E.. Letramento, Bilinguismo e Educação de Surdos. Porto Alegre: Mediação. 2012. 391 p.</p>
<p>Referência bibliográfica complementar</p>	<p>BALDO, C. F.; IACONO, J. P.. Letramento para alunos surdos através de textos sociais. In: Seminário Paranaense de Educação Bilingue para Surdos (SEED). 2008. 24 p. Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1905-8.pdf. Acesso em: 10/08/17.</p> <p>CORDEIRO, S. P. R. L.. Ensino-aprendizagem do sujeito surdo: um estudo de caso. Dissertação em Estudos de Linguagens. UFMT, 2014. 139 p.</p> <p>LODI, A. C. B.. A leitura como espaço discursivo de construção de sentidos: oficinas com surdos. Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil. 2004. 267 p.</p> <p>RABELLO, E.T. e PASSOS, J. S. Vygotsky e o desenvolvimento humano. 2009. Disponível em: www.josesilveira.com/artigos/vygotsky.pdf. Acesso em: 10/08/17.</p>

NOME DO CURSO	ESPECIALIZAÇÃO EM LIBRAS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA				
CATEGORIA DO CURSO	(x) ESPECIALIZAÇÃO () FORMAÇÃO PEDAGÓGICA () LICENCIATURA				
PÚBLICO-ALVO	(x) PROFESSORES () DEMANDA SOCIAL	FORMAS DE INGRESSO	() VESTIBULAR/ENEM (x) ANÁLISE CURRICULAR () OUTROS		
TIPO DE CURSO	(x) MODULAR () SEMESTRAL	DURAÇÃO DO CURSO	02 anos		
CARGA-HORÁRIA TOTAL	555	NÚMERO DE PERÍODOS	04	DURAÇÃO/PERÍODO (MÊS)	24 MESES

24.2 ANEXO II – COMPONENTES CURRICULARES

Seme stre	Componente Curricular (Disciplina/Módulo)	Carga Horária			Pré-requisito (Indicar o (s) pré-requisito (s) da disciplina)
		Teor ia	Práti ca	Total	
1	1 Introdução à linguística da Libras	20	10	30	
	2 Fundamentos da Educação de surdos	30	-	30	
	3 Políticas Educacionais: Educação de Surdos e Implicações Socioculturais da Surdez	45	-	45	
2	1 Fundamentos da Educação Inclusiva	30	-	30	
	2 Psicologia da educação e do	45	-	45	
	3 Tecnologias Educacionais e Processos de Aprendizagem	30	-	30	
3	1 Libras I	20	25	45	
	2 Libras II	20	25	45	
	3 Libras III	20	25	45	
	4 Libras IV	20	25	45	
4	1 Metodologia da Pesquisa e da Produção Científica	60	-	60	
	2 Estudos e práticas de Letramento para a educação dos surdos	40	20	60	
	TOTAL DOS COMPONENTES CURRICULARES			510	
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO- TCC-Artigo Científico			45	
	CARGA HORARIA TOTAL			555	

24.3 ANEXO III – CORPO DOCENTE

ITEM	NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO MÁXIMA	ÁREA DO CONHECIMENTO DA TITULAÇÃO MÁXIMA	LINK PARA O CURRÍCULO LATTES (CNPQ)
1.	SUAMMY PRISCILA RODRIGUES LEITE CORDEIRO	MESTRADO	LINGUÍSTICA	http://lattes.cnpq.br/9114383823113511
2.	VICTOR HUGO SEPULVEDA DA COSTA	MESTRADO	LINGUÍSTICA	http://lattes.cnpq.br/7908275158427647
3.	ANDRÉ NOGUEIRA XAVIER	DOUTORAD O	LINGUÍSTICA	http://lattes.cnpq.br/2481627558159872
4.	NEIVA AQUINO ALBRES	DOUTORAD O	EDUCAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/1652645656634694
5.	CLAUDIA GRAZIANO PAES DE BARROS	DOUTORAD O	LINGUÍSTICA	http://lattes.cnpq.br/1709636702694622
6.	ROSSANA DELMAR DE LIMA ARCOVERDE	DOUTORAD O	LINGUÍSTICA	http://lattes.cnpq.br/2543323475176747
7.	CARILISSA DALL'ALBA	MESTRADO	EDUCAÇÃO	http://lattes.cnpq.br/4512492255460605
8.				